

VII SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

07 a 08 de Dezembro de 2017

O FAZER ARTE COMO FERRAMENTA DE ELABORAÇÃO DE TRAUMAS ADVINDOS DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Luiza Dalla Vecchia Faquinello (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil); Marco Antônio Rotta Teixeira (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil).

contato: luizafaquinello@gmail.com

Palavras-chave: Psicanálise. Violência Doméstica. Gênero. Sublimação. Arte.

Ao analisarmos a formação histórica da conjuntura socio-cultural brasileira no que diz respeito à categoria analítica gênero, fica claro que os estereótipos advindos dessas construções são extremamente rígidos, influenciando, portanto, a constituição identitária dos indivíduos. Como produto desse sistema patriarcal, a subjetivação dos homens é profundamente marcada pelos referenciais hegemônicos de masculinidade (poder, virilidade, força). A violência aparece, nesse contexto, como uma defesa egóica do homem frente à uma ameaça de perda de traços identitários e frustração em relação ao objeto que idealizaram (a mulher), demandando através da agressividade um reconhecimento de sua identidade hegemônica. Já as mulheres, em sua subjetivação, são estimuladas a permanecerem em posições submissas onde, conseqüentemente, estão mais suscetíveis à vivências traumáticas. Em situação de violência doméstica, as agressões que podem ir de psicológicas à sexuais, se estendem por mais tempo e são dotadas de intimidade, fazendo com que muitas mulheres demorem a reconhecer o parceiro como agressor. Sendo assim, os efeitos dessas violências são tidos como traumas: dores demasiadamente grandes para serem representadas psiquicamente, fazendo com que o excesso pulsional gerado por essas vivências só encontre espaço para ser expressado através do ato, caracterizando uma compulsão à repetição, conforme a descrição freudiana. Por não elaborarem simbolicamente as vivências traumáticas, as mulheres em situação de violência se encontram, muitas vezes, presas em um ciclo por não terem condições de reflexão sobre si mesmas e as relações que estabelecem. Considerando o conceito de sublimação freudiano, o presente projeto de pesquisa pretende compreender a estrutura da violência de gênero doméstica e propor o fazer arte como hipótese de ferramenta que dê outro destino aos excessos pulsionais ocasionados pelos traumas, permitindo a elaboração do traumático. Busca-se a exploração da hipótese através de uma pesquisa explicativa, com revisão bibliográfica nas áreas de história e psicanálise, tendo em vista que a pesquisa psicanalítica não é feita através da observação direta da hipótese, já que se trata da observação de manifestações do inconsciente e da realidade psíquica. Portanto, pretende-se, a partir de autores contemporâneos que evidenciam a violência doméstica sob o viés psicanalítico, desvendar seus respectivos mecanismos estruturais para, conseqüentemente, desconstruí-los de maneira a compreender a real motivação da violência contra a mulher. Posteriormente, através da análise do conceito de sublimação, elaborar de que maneira o fazer arte pode auxiliar as mulheres que vivenciaram essas violências na elaboração e ressignificação do trauma, visando sua emancipação e empoderamento. O presente trabalho propõe, portanto, investigar de que maneira o fazer artístico pode funcionar como ferramenta para a libertação dessas mulheres.